

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NA SAÚDE DA MULHER

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO HUMANIZADO COMO ARMA NA LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Rafael da Silva Pereira¹

Maria Isabely Felix²

Roger Rodrigues da Silva³

Ainoã de Oliveira Lima⁴

Andreza Ingrid Ferreira Lira⁵

Isabela Rocha Siebra⁶

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica vai além de uma agressão física que acontece durante o parto, logo, pode manifestar-se através de outros tipos de violência como, por exemplo, a agressão verbal e moral e pode acontecer não somente no momento do parto, mas também durante o acompanhamento pré-natal e pós-parto. Dessa maneira, justifica-se a necessidade da realização de estudos voltados para esta temática, a fim de instigar melhores maneiras no ensino humanizado. **OBJETIVO:** Conhecer qual a importância do ensino humanizado como arma na luta contra a violência obstétrica. **MÉTODO:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de abril de 2018. A seleção dos trabalhos para análise foi realizada através de descritores da saúde, pela Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Utilizou-se o booleano AND para a aplicação dos seguintes descritores: Violência Obstétrica AND Saúde da Mulher AND Enfermagem. Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados nos últimos 5 anos, em língua portuguesa, disponíveis gratuitamente e completos. Os critérios de exclusão foram artigos fora da área temática e que não condizem com o objetivo deste estudo. Após a aplicação dos filtros foram selecionados 6 artigos. **RESULTADO:** O ensino humanizado não se resume apenas em conceder ao cliente/paciente um bom atendimento em um local agradável e confortável, com profissionais capacitados e

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Participante do Grupo de Pesquisa de Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GEPESCC). Membro do projeto de extensão CineClube Saúde e Membro do projeto de extensão educação, gênero, erotismo e sexualidade. Email: Oraffael0@gmail.com

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Participante do Grupo de Pesquisa de Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GEPESCC). Membro voluntária do projeto Cuidando com Brinquedos. Membro do Centro Acadêmico de Enfermagem 2017 – Caenf. Bolsista do Laboratório de Microbiologia da URCA-UDI pela PROAE. Email: isabely38@gmail.com

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do projeto de extensão educação em saúde e sexualidade e projeto juventude e saúde. Membro da extensão universitária LAMSE (Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde Escolar) Email: roger95silva@gmail.com

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Participante do Grupo de Pesquisa de Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GEPESCC). Bolsista do Laboratório de Semiologia e Semiotécnica. Email: nandinha081@hotmail.com

⁵ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do projeto de extensão educação em saúde e sexualidade. Email: andrezalira19@gmail.com

⁶ Docente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Mestre em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal do Pernambuco. Coren: 000306979. Email: enfa.isabelars@gmail.com

educados. A humanização deve se fazer presente desde a primeira consulta da gestante com o profissional e durante todo o pré-natal, parto e pós-parto. Por exemplo, deve-se ouvir a escolha da mulher no que tange ao tipo de parto, para que assim o profissional possa proporcionar a garantia de que estas escolhas sejam consideradas e o mais importante, que sejam realizadas, entre outras. O ensino humanizado é importante, pois ensina os profissionais a respeitarem a dignidade e a autonomia da mulher, além de mostrar que humanizar é olhar para cada indivíduo e suas particularidades e dando o devido atendimento que o fará sentir seguro, digno, respeitando e priorizando um bem estar mútuo. **CONCLUSÃO:** Pôde-se concluir com este estudo que diversas literaturas trazem o ensino da humanização da assistência à saúde como um importante instrumento para a perpetuação do bem-estar dos pacientes. Muitas das situações de violência que acontecem com as mulheres nos setores de obstetrícia, até mesmo antes de chegarem ao ambiente hospitalar, podem ser combatidas com a mudança na formação desses profissionais que praticam este tipo de descaso com a mulher.

REFERÊNCIAS:

- SOUZA, A.B. et al. Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Ciências Médicas**. v.25, n.3, p.115-128, 2016.
- BATISTA, B. D. et al. Fatores associados à satisfação do acompanhante com o cuidado prestado à parturiente. **Cogitare Enfermagem**. v.22, n.3, p.1-9, 2017.
- NORMAN, A. H; TESSER, C. D. Obstetizes e enfermeiras obstetras no Sistema Único de Saúde e na Atenção Primária à Saúde: por uma incorporação sistêmica e progressiva. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. v.10, n.34, p.1-7, 2015.

DESCRIPTORES: Violência Obstétrica. Saúde da Mulher. Enfermagem.